

alameda

ARQUEOLOGIA | PATRIMÓNIO | HISTÓRIA LOCAL

GRANDES PROJECTOS DA ARQUEOLOGIA PORTUGUESA

Conimbriga

Tongobriga

Mesas do Castelinho

Alcalar

Herdade dos Perdigões

Vale do Côa

O Povoado Tardo-Republicano
do Monte dos Castelinhos

Dinâmica Urbana
da zona ribeirinha de Faro

Minimizar em Arqueologia
um novo rumo?

IIª Série n.º 16
Dezembro 2008
10 euros



CENTRO DE ARQUEOLOGIA DE ALMADA

vro" escrito e ilustrado pelas crianças, que reflecta a sua visão da Prê-História no Vale do Côa. Terá como base actividades antes desenvolvidas e contará com um tema introdutório.

Sujeita a marcação prévia; público-alvo: crianças dos 6 aos 10 anos.

Oficina "Era uma Vez no Vale do Côa"

Qualquer situação de aprendizagem deverá ser precedida por uma actividade de diagnóstico inicial que seja capaz de determinar os conhecimentos prévios, partindo deles e incorporando-as nas futuras aprendizagens.

O jogo é composto por um saco de pano, onde esconderemos as ideias sobre os temas que iremos abordar, que depois serão partilhadas por todos.

De seguida, e com recurso à projecção de uma ilustração, contar-se-á uma história. Viajaremos na máquina do tempo até à Prê-História, conheceremos os Homens que estão no nosso desenho, tal como os animais, o rio Côa e as gravuras. Entre todos descobriremos como se vivia no Vale do Côa no Paleolítico superior.

Sujeita a marcação prévia; público-alvo: pré-escolar.

"Oficina Experimental de Arte Rupestre" (disponível no 2º semestre de 2009)

A arte rupestre que cobre muitos painéis rochosos ao longo do rio Côa foi realizada em vários momentos da História humana: na Prê-História, na Proto-História e em períodos mais recentes. Foram utilizadas diversas técnicas e gravados distintos motivos.

Nesta oficina vamos conhecer e desenvolver estas diferentes técnicas, conhecer os motivos gravados e perceber as técnicas utilizadas pelos arqueólogos para desenharem e fotografarem a arte rupestre do Vale do Côa.

Sujeita a marcação prévia; público-alvo: 1º, 2º e 3º ciclos.

Oficina "O Arqueólogo no Laboratório"

O arqueólogo, para além do trabalho de campo no momento da prospecção arqueológica, da escavação, do desenho e levantamento da arte rupestre, tem um longo trabalho de gabinete no qual estuda as evidências que recolheu, o registo que trouxe do campo e assim produz conhecimento.

Nesta oficina são desenvolvidas técnicas de marcação e etiquetagem de materiais arqueol-

ógicos, de remontagem de peças, de estudo de materiais cerâmicos correspondentes a momentos em que as comunidades humanas se tornaram já sedentárias, agricultando a terra e pastoreando gado.

Sujeita a marcação prévia; público-alvo: 2º e 3º ciclos.

"Oficina de olaria" (em preparação)

Alguns centros oleiros importantes da região, de que destacamos o centro de Santa Comba, em Vila Nova de Foz Côa, funcionaram até época recente, usando barros da região e tecnologia tradicional. A criação de recipientes cerâmicos para contenção, transporte e consumo de líquidos e sólidos, foi uma realidade desde o período Neolítico. Nesta oficina desenvolvem-se técnicas de trabalho do barro, estimulando a criatividade e estabelecendo pontes entre produção de recipientes cerâmicos na Prê-História recente e as olarias tradicionais da região.

Sujeita a marcação prévia. Considerando que é necessário um espaço próprio para o seu funcionamento, a reserva deverá ser efectuada com alguma antecedência.

Público-alvo: 1º a 3º ciclos, público geral.

O Projecto "Côa na Escola" e a ocupação das férias escolares

Rosa Jardim [PVC]



Ocupação das férias escolares: desenhar a arte com Maria Lino (colaboração da Associação Luzlinar).

Foto: PAVC

No âmbito das actividades pedagógicas e didácticas, desde 2005 que o projecto "O Côa na Escola" dá a conhecer o território do PAVC a alunos do 3º Ciclo e Secundário da Escola Tenente-coronel Adão Carrapatoso, de Vila Nova de Foz Côa.

Através de diferentes actividades (saídas de campo, apresentações e oficinas), definidas com os professores dos vários grupos no início de cada ano lectivo, é promovida a descoberta do Património arqueológico e natural da área do Parque e, em colaboração com os professores, procura-se contemplar os conteúdos dos programas curriculares das disciplinas de História, Ciências Físicas e Naturais, Biologia e Geologia.

As acções incluem saídas de campo que proporcionam ao aluno a observação directa da fauna e flora, dos ecossistemas, da geologia e da paisagem, e a sua relação com os diferentes sítios arqueológicos. Na escola são dinamizados ateliês de "Arqueologia Experimental", de "Prê-História Antiga" e "Arte Rupestre". O conteúdo científico destas actividades é assegurado por especialistas das diferentes áreas: biól-



Foto: PAVC

O Côa na escola: a biodiversidade (colaboração Associação Transumância e Natureza).

ogos da Associação Transumância e Natureza e geólogos da empresa municipal Fozcoactiva participam com a sua experiência e os seus conhecimentos, assim como os técnicos do PAVC no domínio da Arqueologia.

O PAVC colabora também com diferentes instituições que organizam programas de ocupação das crianças durante o período de férias escolares. Estas actividades variam entre oficinas de Arqueologia, ateliês de olaria, jogo de xadrez e outras como BTT, canoagem, ou a actividade "Caça ao Tesouro na Penascosa".

Desta forma têm sido criados e fortalecidos os laços entre os jovens da comunidade local e o Património Arqueológico e Natural do PAVC.